

DF - eleição

Roriz elege 13 distritais e 4 federais

Com 96,27% das urnas apuradas, as duas coligações que dão sustentação a Valmir Campelo farão maioria no Legislativo

O governador Joaquim Roriz foi, outra vez, o grande vitorioso nas eleições do Distrito Federal; conseguiu fazer 13 deputados distritais e quatro federais. Pelos números divulgados no último boletim de ontem do TRE (com 96,27% das urnas apuradas) as duas coligações que dão sustentação à candidatura do senador Valmir Campelo farão maioria no Legislativo local. A Frente Brasília Popular, de Cristovam Buarque, fez sete parlamentares; enquanto a aliança Brasília de Mãos Dadas, de Maria de Lourdes Abadia, e o PDT, de Paulo Timm, elegeram, cada dois, distritais.

Além de eleger o maior número de parlamentares, a situação também conseguiu colocar entre os três primeiros colocados dois próximos aliados do governador: o empresário Luiz Estevão (PP), novo fenômeno político da cidade, com uma votação consagradora de mais de 44 mil votos; e o ex-administrador do Cruzeiro, Odilon Aires (PMDB), que está em terceiro lugar, com 12.452 votos. Outro campeão de votos dessas eleições é o ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários, Pedro Celso (PT), com 14.088 votos, cinco mil a menos que em 1990, quando foi o primeiro colocado da disputa para Câmara.

Lideranças — Mesmo antes do resultado final das eleições, o governador já comece a articular reuniões com os novos líderes da Câmara Legislativa. Roriz e Campelo pretendem se sentar para conversar com os parlamentares eleitos. O mesmo pretende fazer Cristovam Buarque com os sete eleitos pela sua Frente.

Segundo fontes da campanha de Campelo, sairão dos três mais votados do grupo o futuro líder de um eventual governo de Campelo, o presidente do partido; o presidente da Mesa Diretora e o presidente da principal comissão permanente da Casa, a de Constituição e Justiça. O empresário Luiz Estevão já revelou, contudo, que não pretende concorrer a nada neste primeiro biênio de mandato.

Na coligação do PT, Pedro Celso é cotado para concorrer à presidência da Câmara. O quarto colocado no quadro geral de votações, Geraldo Magela, surge como mais cotado para tentar assumir a presidência da Comissão de Assuntos Sociais. Em meio às comemorações, os novos líderes da Câmara já começam a se preparar para as futuras disputas.

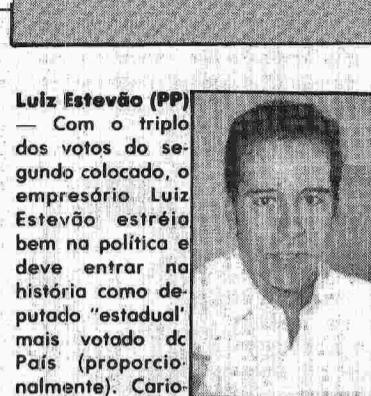
Renovação na Câmara deve chegar a 45%

O resultado parcial da eleição do último dia 3, em Brasília, indica que a Câmara Legislativa passará por uma renovação de 45,8% dos seus quadros atuais. Com a totalização de 77,7% dos votos, até ontem, a posição dos eleitos mostra o retorno de apenas 13 dos 24 deputados, que ocupam cadeiras hoje no Legislativo, uma vez que 11 não foram reeleitos ou disputaram cargos em outras áreas.

Perda — Deputados distritais de atuação séria como o ex-governador José Ornella (PL), não conseguiram votos suficientes para se reeleger, causando baixas irreparáveis à composição do parlamento local. Aroldo Satake (PP), outro deputado com reeleição quase certa, também ficará fora do Legislativo, em prejuízo dos produtores rurais, que sempre defendeu.

Carlos Alberto Torres (PPS) tentou uma vaga no Senado e foi derrotado. Não volta para a Câmara Legislativa. O mesmo ocorreu com Padre Jonas, que tentou se eleger para a Câmara Federal e perdeu. Salviano Guimarães (PSDB) também fica de fora, pois não conseguiu votos suficientes para retornar ao Legislativo.

Dos atuais ocupantes de cadeiras na Câmara do DF pelo PT, apenas Eurípedes Camargo deve ficar de fora. Sem chances de voltar ao Legislativo do DF também estão os atuais deputados pelo PP, Gilson Araújo, Tadeu Roriz, Rose Mary Miranda e Fernando Naves.



Luiz Estevão (PP) — Com o triplo dos votos do segundo colocado, o empresário Luiz Estevão estréia bem na política e deve entrar na história como deputado "estadual" mais votado do País (proporcionalmente). Carioca, 45 anos, chegou a Brasília em 1966. Dono do Grupo OK, que atua nos ramos da construção, automóveis e soja, Estevão sonha em disputar o Governo do Distrito Federal em 1998. Antes disso, pretende enfrentar a eleição para presidência da Câmara Legislativa, em 1996.



Edimar Pireneus (PP) — Reeleito com mais do dobro da votação de 1990, Edimar Pireneus fortaleceu seu comando junto às suas bases em Brasília depois de assumir a liderança do governo na Câmara Legislativa. Comerciante, começou na política militando no PDT, partido pelo qual foi eleito na primeira legislatura. Sua passagem no partido de Leonel Brizola lhe assegurou um bom trânsito com a oposição. Aos 44 anos, Pireneus será uma das lideranças da Câmara.



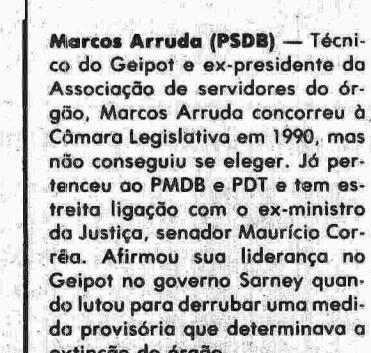
Benício Tavares (PP) — Atual presidente da Câmara Legislativa, Benício Tavares volta à Casa com ajuda da Associação dos Deficientes Físicos, entidade a qual presidiu há anos, carioca, 38 anos. Ex-filiado do PDT. Tavares mudou de partido logo depois de eleito em 1990, e passou a ser uma das principais lideranças do governador Joaquim Roriz. Teve boa votação em Riacho Fundo, Ceilândia e Taguatinga. Entrou na política em 1986, quando tentou ser eleito como deputado federal.



Jorge Cauhy (PP) — Eleito em 1990 com 8.706 votos, Jorge Cauhy retorna à Câmara Legislativa sobre tudo pela ajuda dos moradores do Núcleo Bandeirante, satélite onde mora há mais de 30 anos e que desenvolveu um trabalho na área de assistência social. Cauhy foi presidente da comissão de assuntos sociais e marcou seu mandato fazendo defesas ao GDF. Espírito, sonha em ocupar um cargo de destaque na presidência da Mesa Diretora, mas será convencido, como de costume, a pegar um cargo mais leve.



Cafu (PT) — O professor Antônio José Ferreira, conhecido como Cafu, exercerá o seu primeiro mandato na Câmara Legislativa graças ao apoio da sua categoria. Aos 43 anos, atua no PT desde o início dos anos 80. Iniciou seu trabalho nas bases petistas na Pastoral da Juventude. Participou de vários movimentos sociais no DF, como o Grupo Comunidade do Guará, e Comissão do Negro e Coletivo do Movimento Popular. Faz planos de integrar a Comissão de Direitos Humanos da Câmara.



Marcos Arruda (PSDB) — Técnico do Geipot e ex-presidente da Associação de servidores do órgão, Marcos Arruda concorreu à Câmara Legislativa em 1990, mas não conseguiu se eleger. Jó pertenceu ao PMDB e PDT e tem estreita ligação com o ex-ministro da Justiça, senador Maurício Corrêa. Afirmou sua liderança no Geipot no governo Sarney quando lutou para derrubar uma medida provisória que determinava a extinção do órgão.

OS DISTRITAIS ELEITOS



Pedro Celso (PT) — De volta à Câmara Legislativa, Pedro Celso vai concorrer novamente às eleições para presidência da Casa. Deputado mais votado em 1990, com 19.139 votos, é uma das maiores lideranças regionais do partido. Funcionário do almirante da TCB, começou na política militando no Sindicato dos Rodoviários. Aos 35 anos, Pedro Celso pertence à facção Articulação, de linha moderada, e deve ser o nome forte do PT para disputar o Governo do Distrito Federal em 1998.



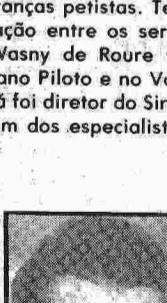
Maninha (PT) — Mineira de Januária, a médica Maninha José da Conceição (Maninha) exerceu seu comando junto às suas bases em Brasília depois de assumir a liderança do governo na Câmara Legislativa. Comerciante, começou na política militando no PDT, partido pelo qual foi eleito na primeira legislatura. Sua passagem no partido de Leonel Brizola lhe assegurou um bom trânsito com a oposição. Aos 44 anos, Pireneus será uma das lideranças da Câmara.



Benício Tavares (PT) — Ex-líder do PT na Câmara Legislativa, Benício Tavares volta à Casa com ajuda da Associação dos Deficientes Físicos, entidade a qual presidiu há anos, carioca, 38 anos. Ex-filiado do PDT. Tavares mudou de partido logo depois de eleito em 1990, e passou a ser uma das principais lideranças do governador Joaquim Roriz. Teve boa votação em Riacho Fundo, Ceilândia e Taguatinga. Entrou na política em 1986, quando tentou ser eleito como deputado federal.



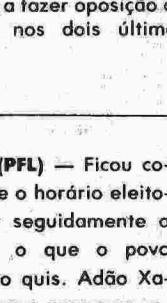
Lúcia Carvalho (PT) — Ex-líder do PT na Câmara Legislativa, Lúcia Carvalho retorna ao Legislativo, mais uma vez, com ajuda dos professores. Diretora da CUN, foi uma das principais responsáveis pela apuração de denúncias contra o governo Roriz. Primeira secretária da Câmara, Lúcia começou na política militando nos movimentos populares. Participou, há dois anos, da CPI da Terra, que investigou denúncias de irregularidades na venda de lotes da Fundação Zoobotânica.



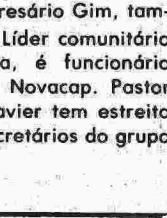
Peniel Pacheco (PTB) — Único representante do PTB na Câmara Legislativa, Peniel Pacheco destacou-se no horário eleitoral ao fazer programas pouco convencionais. Evangélico, integrou durante certo tempo um bloco de parlamentares independentes, que faziam uma linha divisória entre petistas e governistas. Na maioria das votações polêmicas esteve do lado do GDF. Segundo secretário da Câmara apresentou projetos como o que obriga restaurantes, bares e similares a reservar espaço para não fumantes.



Wasny de Róoue (PTB) — O evangélico Wasny de Róoue marcou sua atuação na Câmara Legislativa como um dos mais ferrenhos fiscais dos atos do Executivo. Projetou-se também por denunciar a contratação irregular de funcionários (trem da alegria) endossada até por lideranças petistas. Tem excelente penetração entre os servidores públicos. Wasny de Róoue foi bem votado no Plano Piloto e no Vale. Economista, já foi diretor do Sindsep e Dese. É um dos especialistas em agricultura.



Cláudio Monteiro (PPS) — Ex-presidente e fundador do Sindicato dos Policiais Civis, Cláudio Monteiro 33 anos retorna à Câmara Legislativa com ajuda da sua categoria e também dos moradores do Guará, Plano Piloto e Sobradinho. Atual terceiro secretário da Casa, Monteiro chegou ao Legislativo em 1990 com 2.887 votos pelo PRP. Trocou a legenda que o elegeram pelo PDT e depois passou para o PPS. Monteiro começou a fazer oposição ao governador Roriz nos dois últimos anos de mandato.



Adão Xavier (PFL) — Ficou conhecido durante o horário eleitoral por repetir seguidamente a frase: "Xavier o que o povo quer". E o povo quis. Adão Xavier, que pertenceu ao PMDB e PDT e tem estreita ligação com o ex-ministro da Justiça, senador Maurício Corrêa. Afirmou sua liderança no Geipot no governo Sarney quando lutou para derrubar uma medida provisória que determinava a extinção do órgão.



Odilon Aires (PMDB) — Uma das surpresas dessas eleições, o ex-administrador do Cruzeiro, Odilon Aires, soube aproveitar bem os meses em que assumiu a vaga do deputado José Ornelas (PL), de quem foi suplente. Todos os seus projetos beneficiavam de algum modo a comunidade da satélite. Presidente regional do PMDB, foi o principal responsável pela participação do partido na Frente Progressista. Homem da confiança do governador Joaquim Roriz e do senador eleito José Roberto Arruda.



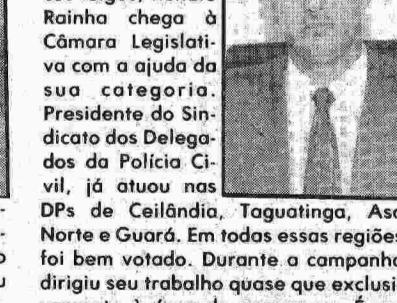
Daniel Marques (PP) — Ex-administrador regional de Planaltina, Daniel Marques chega à Câmara Legislativa com uma expressiva votação. Engenheiro agrônomo, 48 anos, já foi secretário de Agricultura do GDF e diretor da Zoobotânica. Tem bom trânsito junto as hostes palacianas e é um dos nomes fortes para assumir a liderança do partido na Câmara. Goiano, Marques conquistou praticamente todos os votos junto aos moradores da satélite, a quem prometeu destinar boa parte das horas do seu mandato.



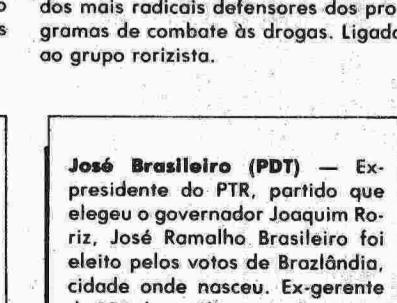
Manoel de Andrade (PP) — Pela segunda vez, Manoel de Andrade consegue se eleger para a Câmara Legislativa com uma expressiva votação. Engenheiro agrônomo, 48 anos, já foi secretário de Agricultura do GDF e diretor da Zoobotânica. Tem bom trânsito junto as hostes palacianas e é um dos nomes fortes para assumir a liderança do partido na Câmara. Goiano, Marques conquistou praticamente todos os votos junto aos moradores da satélite, a quem prometeu destinar boa parte das horas do seu mandato.



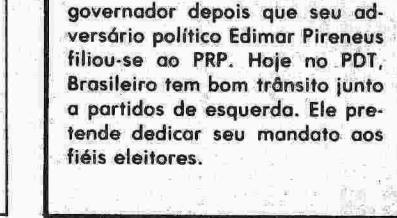
Geraldo Magela (PT) — Presidente regional do PT, Geraldo Magela conseguiu reeleger-se prioritariamente com votos de bancários, artistas e ambientalistas. Ex-presidente do Sindicato dos Bancários, chegou à Câmara Legislativa em 1990, com 5.990, deve obter o dobro nessas eleições. Cotado para ser o líder do partido na Câmara, o deputado também pretende concorrer a uma vaga para a Mesa Diretora. Um dos principais responsáveis pela indicação de Cristovam Buarque como candidato ao GDF.



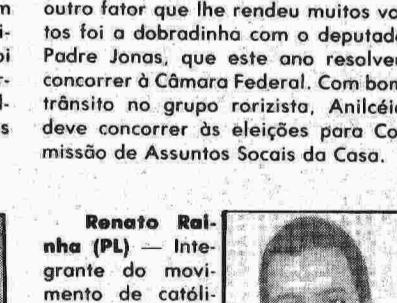
Peniel Pacheco (PTB) — Ex-líder do PTB na Câmara Legislativa, Peniel Pacheco destacou-se no horário eleitoral ao fazer programas pouco convencionais. Evangélico, integrou durante certo tempo um bloco de parlamentares independentes, que faziam uma linha divisória entre petistas e governistas. Na maioria das votações polêmicas esteve do lado do GDF. Segundo secretário da Câmara apresentou projetos como o que obriga restaurantes, bares e similares a reservar espaço para não fumantes.



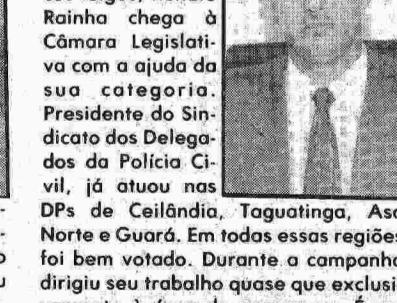
Anilceia Machado (PTB) — A economista Anilceia Machado, 34 anos, chega à Câmara Legislativa para seu primeiro mandato referendado pela expressiva votação que recebeu dos moradores de Sobradinho, satélite a qual administrou de 1991 a 1994. Um outro fator que lhe rendeu muitos votos foi a dobradinha com o deputado Padre Jonas, que este ano resolveu concorrer à Câmara Federal. Com bom trânsito no grupo rorizista, Anilceia deve concorrer às eleições para Comissão de Assuntos Sociais da Casa.



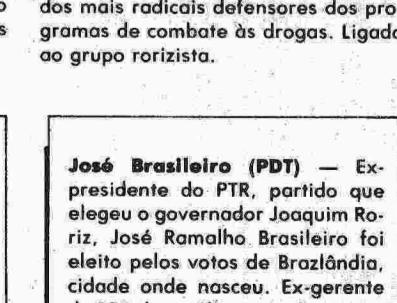
Renato Rainha (PL) — Integrante do movimento de católicos leigos, Renato Rainha chega à Câmara Legislativa com a ajuda da sua categoria. Presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil, já atuou nas DP's de Ceilândia, Taguatinga, Asa Norte e Guará. Em todas essas regiões foi bem votado. Durante a campanha dirigiu seu trabalho quase que exclusivamente à área de segurança. É um dos mais radicais defensores dos programas de combate às drogas. Ligado ao grupo rorizista.



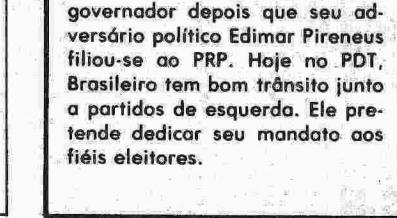
César Lacerda (PRN) — Ex-administrador do Gama, Santa Maria e Recanto das Emas, o empresário César Lacerda é um dos mais próximos aliados do governador Joaquim Roriz, com quem mantém laços de amizade há mais de vinte anos. Primeiro suplente do senador Meira Filho, apesar das negociações no período da formação das alianças em 1986 jamais assumiu o cargo. Pensa em concorrer a uma das comissões permanentes da Câmara.



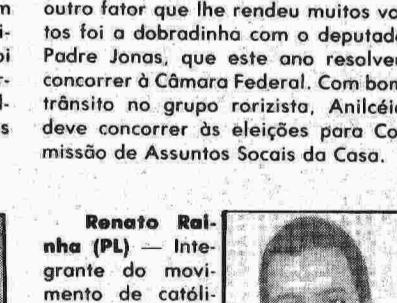
José Edmar Cordeiro (PSDB) — Presidiu a primeira CPI da Câmara Legislativa que investigou a venda irregular de terras da Zoobotânica para agricultores. Mudou três vezes de partido durante seu primeiro mandato: eleger-se pelo PSC, passou para o PFL e depois ingressou no PSDB. Goiano de Formosa, teve expressiva votação em Taguatinga e Ceilândia. Sua base eleitoral são os inquilinos de fundo de quintal. Rompeu com o governo no segundo ano de mandato.



Euzebio Camargo (PT) — Ex-presidente da Associação dos Inquilinos de Ceilândia, Camargo foi candidato a deputado federal pelo PSB, mas só conseguiu se eleger pelo PT, em 90, para a Câmara Legislativa, com o apoio dos moradores de Ceilândia, satélite onde reside. Aliou-se aos moradores da Telebrásil contra a transferência para o Riacho Fundo.



Carlos Alberto Torres (PPS) — Engenheiro e professor universitário, Carlos Alberto foi presidente do PCP local. Candidatou-se ao Senado, em 86, mas não se elegeu. De linha independente, Carlos Alberto se posicionou na oposição, sem radicalismo. Defensor do meio ambiente e das causas populares.



Aroldo Satake (PP) — Ex-presidente da Associação dos Usuários da Ceasa e do Clube Nipo-brasileiro, Satake foi eleito pelo PDS à Câmara Legislativa com a maioria dos votos dos produtores rurais, sua base política-eleitoral. Comerciante, pautou sua gestão pela defesa dos agricultores. Depois de eleito transferiu-se para o PP, aliando-se à situação.

OS PERDEDORES

Tadeu Roriz (PP) — Elegeu-se pela primeira vez com a legenda do PSC, passando depois para o PP. Tadeu defendeu intransigentemente o governador Roriz. Apoiou os assentamentos de populações de baixa renda, onde firmou sua base política. No entanto, não conseguiu se reeleger.

Rose Mary Miranda (PP) — Radialista, que teve na televisão o veículo de apoio à sua primeira eleição para a Câmara Legislativa, Rose Mary elegeu-se pelo PTR e depois transferiu-se para o PP. É responsável pelo gráfico da Câmara, acusada de ter impróprio material de propaganda eleitoral para candidatos à reeleição.

Salviano Guimarães (PSDB) — Arquiteto, professor universitário e produtor rural, foi o primeiro presidente da Câmara Legislativa. Ex-administrador regional de Planaltina, onde tem sua base política, já mudou três vezes de partido. Eleito pelo PFL foi, depois, para o PDT e por último transferiu-se para o PSD. Defendeu a regularização dos condôminos rurais.

Maria de Lourdes Abadia (PSDB) — Foi administradora de Ceilândia durante 10 anos, onde formou sua base política. Eleita constituinte em 1